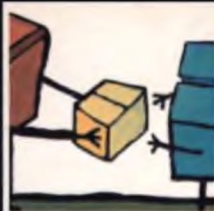


40
ano
UnB à frente



Lauro Morhy
organizador geral

Brasil em Questão

A Universidade e a
Eleição Presidencial



EDITORA

UnB

Ao completar suas primeiras quatro décadas de existência, a Universidade de Brasília (UnB) apresenta à sociedade *Brasil em Questão: a Universidade e a Eleição Presidencial*, coletânea de artigos que pode ser definida como verdadeira imersão na realidade histórica, cultural, política e socioeconômica brasileira.

Esta obra é resultado dos debates desenvolvidos no âmbito do *Fórum Brasil em Questão*, rico e promissor diálogo orientado por um esforço de busca e superação de nossos desafios. Instalado em fevereiro de 2002, o *Fórum Brasil em Questão* trouxe, à UnB, durante cinco meses, 41 especialistas das mais diversas áreas para apresentarem e discutirem suas visões sobre temas estratégicos para o País

Brasil **em Questão**

**A Universidade e a
Eleição Presidencial**

Fernando Henrique Cardoso

Presidente da República

Paulo Renato Souza

Ministro da Educação

Francisco César de Sá Barreto

Secretário de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Conselho Diretor

Lauro Morhy – Presidente

Antônio C. de Matos Paiva

Carlos Alberto Rodrigues da Cunha

Carolina Martuscelli Bori

Flávio Rabelo Versiani

Inocência Mártires Coelho

Gileno Fernandes Marcelino

Jacques Rocha Velloso

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: *Lauro Morhy*

Vice-Reitor: *Timothy Martin Mulholland*

Decano de Ensino de Graduação: *Michelangelo Giotto S. Trigueiro*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Noraí Romeu Rocco*

Decana de Extensão: *Dóris Santos de Faria*

Decano de Administração e Finanças: *Érico Paulo Siegmar Weidle*

Decana de Assuntos Comunitários: *Thérèse Hofmann Gatti*

Laboratório de Estudos do Futuro: *Henrique de Sousa Novaes*

Assessoria de Assuntos Internacionais: *José Flávio Sombra Saraiva*

Assessoria de Comunicação: *Rodrigo Caetano*



Brasil em Questão

A Universidade e a Eleição Presidencial

Organizador Geral

Lauro Morhy

Co-organizadores

Marcos Formiga

Regina Marques

Adler Andrade

Tânia Costa

Universidade de Brasília

Laboratório de Estudos do Futuro/Gabinete do Reitor

Editora Universidade de Brasília

2002

Equipe Editorial:

Prof.ª. Dr.ª. Wânia de Aragão-Costa (Preparação de Originais)

Bel.ª. Carmem Galvão (Revisão)

Fernando Brandão e Franklin Cruz (Editoração Eletrônica)

Formatos Design Gráfico (Projeto Gráfico)

Formatos Design Gráfico (Capa e Aberturas sobre ilustrações de Richard Cook - *Getty Images*)

Copyright © 2002 by Editora Universidade de Brasília.

Impresso no Brasil.

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS Q. 02, Bloco C, N° 78

Ed. OK, 2° andar

70300-500 Brasília-DF

Tel: (0xx61) 226-6874

Fax: (0xx61) 225-5611

editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Central da Universidade de Brasília

B823 Brasil em questão: a universidade e a eleição presiden-
 cial / Lauro Morhy (organizador). – Brasília : Editora
 Universidade de Brasília, 2002.
 512p.

ISBN 85-230-0700-8

1. Política – Brasil. 2. Governo: estrutura: política.
3.
Cidadania. I. Morhy, Lauro.

CDU – 32(81)

Agradecimentos

O trabalho coletivo é, sempre, resultado dos esforços de ponderável número de pessoas que se comprometem por acreditarem no objetivo final proposto. Somos gratos a todos que contribuíram para o êxito do Fórum *Brasil em Questão*.

Em especial, nosso reconhecimento aos palestrantes que ousaram apresentar e discutir questões inquietantes dos nossos dias, e propor caminhos para o Brasil.

Nominalmente, agradecemos ao grupo consultivo do Fórum: Adler Andrade, Amado Cervo, Antônio José Escobar Brussi, Benício Viero Schmidt, Cristovam Buarque, Dércio Munhoz, Dóris Faria, Érico Paulo Siegmar Weidle, Flávio Rabelo Versiani, Henrique de Sousa Novaes, Jacques Velloso, José Flávio Sombra Saraiva, José Geraldo de Sousa Júnior, Lúcia Mercedes de Avelar, Marcel Burstyn, Marcos Formiga, Michelângelo Giotto S. Trigueiro, Noraí Romeu Rocco, Pedro Tauil, Regina Marques, Rodrigo Caetano, Sophia Wainer, Tânia Costa, Thérèse Hofmann Gatti, Timothy Martin Mulholland, Vamireh Chacon, Viviane Coutinho Sabino.

Expressamos nossa gratidão aos colaboradores da Universidade de Brasília que ofereceram relevante apoio, sem o qual não teria sido possível a realização do Fórum *Brasil em Questão* e a publicação deste livro – especialmente Decanato de Ensino de Graduação; Decanato de Extensão; Decanato de Assuntos Comunitários; Departamento de Música/IDA; Cerimonial; Prefeitura do Câmpus; Assessoria de Comunicação; Assessoria de Assuntos Internacionais;

Centro de Informática; Núcleo de Multimídia e Internet do Departamento de Engenharia Elétrica, CPCE, Gabinete do Reitor, Editora da Universidade. Também agradecemos aos músicos que se apresentaram no início dos debates e à Escola do Futuro da USP.

LAURO MORHY
REITOR DA UNB

Sumário

APRESENTAÇÃO

Lauro Morhy 11

ABERTURA DO FÓRUM

Lauro Morhy 15

29 de fevereiro BRASILIDADE

Roberto Freire 21

Artur da Távola 31

Aspásia Camargo 37

Vamireh Chacon 47

16 de março BRASIL NO MUNDO

Samuel Pinheiro Guimarães 53

Oliveiros Ferreira 63

Amado Cervo 75

30 de março POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Márcio Pochman 85

André Urani 97

Cristovam Buarque 107

3 de abril A INFRA-ESTRUTURA NACIONAL

Yeda Crusius 119

Luiz Pinguelli Rosa 129

Décio Munhoz 139

10 de abril SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO

Sergio Arouca 155

Marcos Helano Montenegro 167

Sebastião Viana 177

Pedro Tauil 185

17 de abril EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Roberto Vermulm 197

Sergio Rezende 207

João Batista de Oliveira 217

Lauro Morhy 231

24 de abril CIDADANIA, EXCLUSÃO SOCIAL
E VIOLÊNCIA

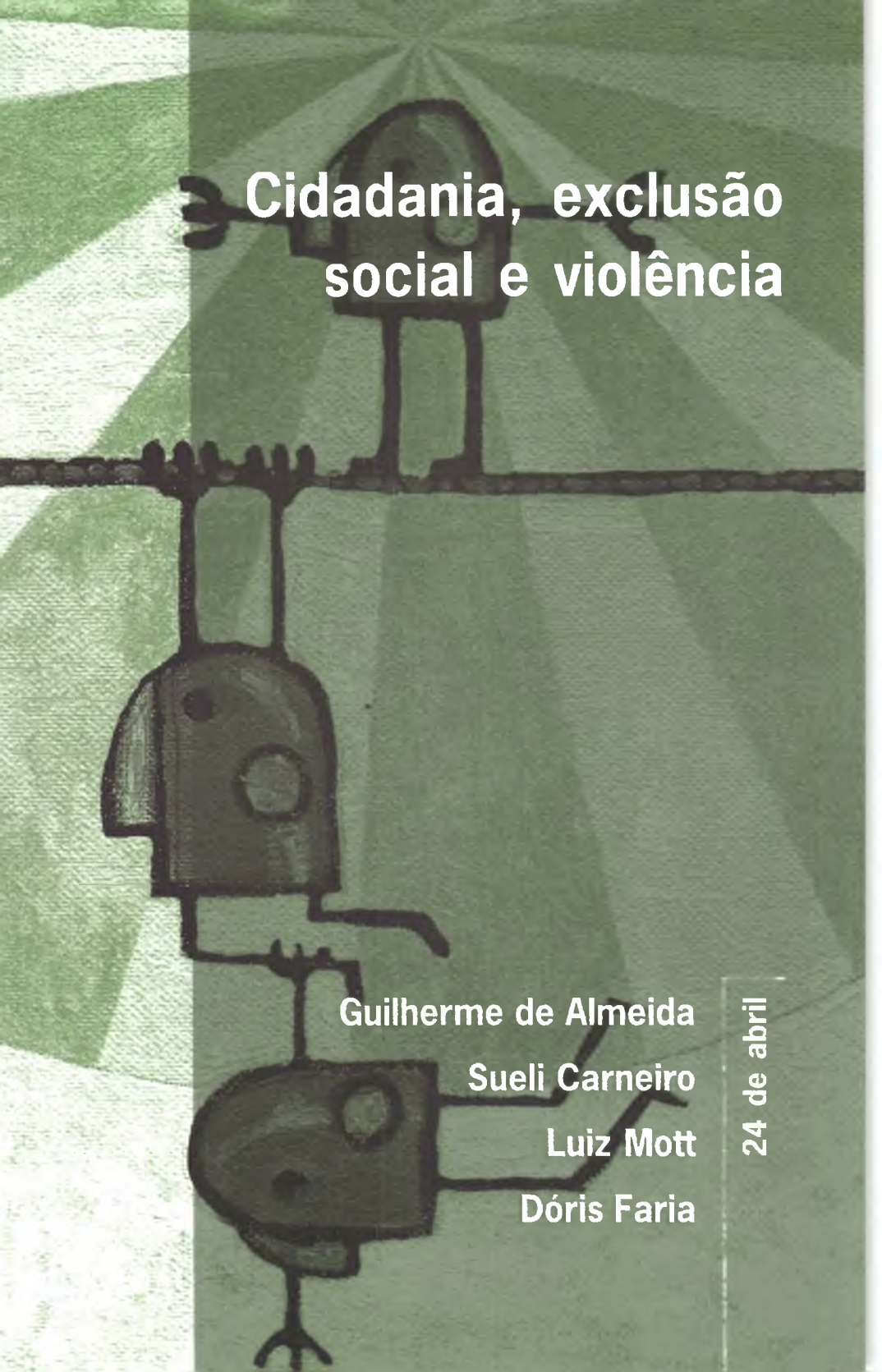
Guilherme de Almeida 239

Sueli Carneiro 245

Luiz Mott 253

Dóris Faria 261

5 de junho	A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA	
	Armando Mendes	275
	Maria Adélia de Souza	283
	Eduardo Suplicy	295
	Cristina Mac Dowell	307
	Marcos Formiga	321
19 de junho	MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AMAZÔNIA	
	Washington Novaes	351
	Marina Silva	361
	Edna Ramos Castro	371
	Marcel Burstyn	379
3 de julho	REFORMAS ESTRUTURAIS PARA O PAÍS	
	Ricardo Varsano	391
	Wilson Cano	405
	Vinícius Carvalho Pinheiro	433
	José Geraldo	447
17 de julho	A UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
	Helgio Trindade	459
	Edson Franco	475
	Jacques Velloso	485
	Lauro Morhy	499



Cidadania, exclusão social e violência

Guilherme de Almeida

Sueli Carneiro

Luiz Mott

Dóris Faria

24 de abril

Homossexuais: Violência, exclusão social e a luta pela cidadania

Luiz Mott

“Gostaria de ver todos os homossexuais condenados à morte num forno crematório e mesmo assim, lamentava que sobrassem as cinzas.”

(Jornalista Ivan Leal, 1986)¹

Verdade seja dita: somos obrigados a reconhecer que no Brasil, entre todas as “minorias sociais”, os homossexuais continuam sendo as principais vítimas do preconceito e discriminação. Todos nós já ouvimos mais de um pai declarar: “prefiro ter um filho ladrão do que homossexual”! Ou esta sentença de morte: “Viado tem mais é que morrer!” E não nos acusem de apelar para o vitimismo ao divulgar tal realidade, pois os dados comprovam inegavelmente que de todas os grupos discriminados, os homossexuais são os mais vulneráveis: em nosso país, um gay, travesti ou lésbica é barbaramente assassinado a cada dois dias, vítima de crimes homofóbicos.² As sábias palavras do Ministro Celso Mello, Presidente do Supremo Tribunal Federal ratificam nossa assertiva:

Luiz Mott é Doutor em Ciências Humanas pela Universidade de Campinas (Unicamp), Professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Presidente do Grupo Gay da Bahia (GGB). Autor de vários livros, acaba de lançar *O Crime Anti-Homossexual no Brasil*, sua última obra inédita.

“Não adianta comemorar o cinquentenário da Declaração dos Direitos Humanos, se práticas injustas que excluem os homossexuais dos direitos básicos continuam ocorrendo. É preciso que o Executivo, o Legislativo e o Judiciário tomem consciência e tenham percepção de que é necessário enfrentar essa situação de grave adversidade por que passam os integrantes deste grupo extremamente vulnerável.”³

A especificidade desta maior vulnerabilidade dos homossexuais ante a exclusão advém em grande parte da própria rejeição sofrida dentro do núcleo familiar. Enquanto para os membros das demais minorias sociais, a família constitui o principal grupo de apoio no enfrentamento da discriminação praticada pela sociedade global, no caso dos homossexuais, é no aconchego do lar onde a opressão e a intolerância fazem-se sentir mais fortes e com maior crueldade. ⁴

A mãe negra, o pai judeu, a família indígena reforçam a auto-estima étnica ou racial de seus filhos, estimulando a afirmação dos traços culturais diacríticos que auxiliarão vitalmente estas crianças e adolescentes a desenvolverem sua auto-estima, identidade, orgulho e afirmação como membro de um grupo étnico, racial ou religioso diferenciado.

Com os jovens gays, lésbicas e transgêneros a realidade é tragicamente oposta: muitos são os registros de adolescentes homossexuais que sofreram graves constrangimentos e violência psíquica e física dentro do próprio lar quando foram “descobertos”: insultos, agressões, tratamentos compulsórios destinados à “cura” da sua orientação sexual, expulsão de casa e até casos extremos de execução. Recentemente, um pai baiano de classe média ao ser informado que seu filho era homossexual, deu-lhe um revólver determinando: “Se mate! Pois na nossa família nunca teve viado!”

De fato, o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) ainda tem muito a denunciar: com base nos relatórios anuais de violação dos direitos humanos e assassinato de homossexuais no Brasil divulgados pelo Grupo Gay da Bahia, dados utilizados e citados anualmente pelo State Department dos Estados Unidos⁵, nota-se que o quadro descrito nos últimos relatórios, ratificado no de 2001, é aterrador e revoltante, comprovando que a intolerância, violência e assassinatos de gays, lésbicas e travestis tem se mantido nos últimos anos praticamente nos mesmos patamares de selvageria e impunidade. Eis uma síntese dos assassinatos de homossexuais, lembrando outrossim que estes dados além de incompletos, posto inexistirem estatísticas oficiais de crimes de ódio no país, cobrem apenas 2/3 de nosso território, sendo, portanto, tais números apenas a ponta deste iceberg de sangue e ódio.

Assassinatos de Homossexuais no Brasil 1963-2001⁶

Ano	Total
1963-69	30
1970-79	41
1980-89	503
1990-2001	1518
Total	2092

Convém insistir num ponto: não se tratam estes assassinatos de crimes comuns, fruto de assalto ou bala perdida. São em sua maior parte, *crimes de ódio* onde a condição homossexual da vítima foi determinante no *modus operandi* do agressor. Portanto, “crime homofóbico”, motivado pela opinião preconceituosa dominante

em nossa sociedade machista, que vê e trata o homossexual como presa frágil, efeminado, medroso, incapaz de reagir ou contar com o apoio social quando agredido.⁷ Tais crimes são caracterizados por altas doses de manifestação de ódio: muitos golpes, utilização de vários instrumentos mortíferos, tortura prévia.

Lastimavelmente, esta cruel homofobia é alimentada e se legitima no próprio discurso oficial de importantes destaques institucionais da sociedade brasileira. Que o leitor faça seu próprio julgamento destas abomináveis declarações de ódio, desprezo e estímulo à violência anti-homossexual registradas em plena virada do milênio: seus autores também são responsáveis por tantos crimes de ódio.

Dom Eusébio Oscar Sheid, atual Arcebispo Metropolitano de São Paulo, declarou : « *O homossexualismo é uma tragédia. Gay é gente pela metade. Se é que são gente!* »

Na Universidade de Santa Cruz (RS) foram distribuídos panfletos e adesivos com a seguinte palavra de ordem : « Mate um homossexual ! »

Num dos programas de maior audiência popular, quando ainda na TV Record (da Igreja Universal) a apresentadora Ana Maria Braga divulgou a seguinte piadinha : « Você sabe qual é a maior tristeza de um pai caçador ? Ter um filho viado e não poder matar!»

O Gerente de um supermercado de Porto Alegre declarou a um gay quando protestou ao ser discriminado :«Puto tem mais é que apanhar mesmo!»

O Bispo de Erechim (SC) D.Girônimo Anandréa declarou : « Os homossexuais nunca constituíram uma família. Nem vão constitui-la no futuro. O bem comum da sociedade requer a desaprovação do seu modo de agir.»

O Pastor Túlio Ferreira, da Assembléia de Deus, SP, disse :
« O homossexualismo é uma anormalidade, uma profanação do nome de Deus, pois a homossexualidade é uma maldição de Deus e por isto, todos os homossexuais serão conduzidos pelo diabo à perdição eterna.”

O beneditino D. Estêvão Bittencourt, do mosteiro do RJ, disse:
“O homossexualismo é contra a lei de Deus e contra a natureza humana. Mãe lésbica deveria perder o direito de educar o seu filho. A justiça não deve dar a guarda da criança a uma mãe lésbica.”

Carecas de Santo André, SP, distribuíram panfletos com a palavra de ordem: « Destrua os homossexuais!” E alguns meses depois, em janeiro de 2000, 18 *skeen-heads* trucidaram o gay Edson Nêris na Praça da República.

Espumando de ódio, num programa de TV, o Deputado paulista Afanazio Jazadi declarou: “*Todo homossexual deveria ser morto!*”

Policiais do 16º Batalhão da PM de Salvador proclamaram: “*a ordem é metralhar os travestis!*”⁸

Mais grave do que o preconceito encontrado entre os líderes religiosos e acadêmicos, é a homofobia observada entre as lideranças das instituições voltadas à defesa dos direitos humanos. Hélio Bicudo, D. Aloísio Lorschaidler, Rabino Henry Sobel, por exemplo, grandes defensores dos direitos humanos, várias vezes divulgaram na mídia opiniões discriminatórias contra os homossexuais, opondo-se radicalmente ao reconhecimento legal da união civil entre pessoas do mesmo sexo.⁹

O complô do silêncio, exclusão e *apartheid* social continuam presentes no discurso e prática de grande parte das lideranças dos movimentos de direitos humanos. Não raramente, chegam alguns a argumentar que não existe paralelo nem equiparação entre a discriminação por raça ou gênero, e a discriminação baseada na

orientação sexual. Infelizmente, os argumentos utilizados pelos que excluem os homossexuais da agenda dos direitos humanos inspiram-se em desumanos dogmas religiosos, que insistem em demonizar o amor entre pessoas do mesmo sexo. A exclusão do direito à livre orientação sexual, no texto final da Conferência de Durban, apesar do empenho dos representantes brasileiros, comprova que lastimavelmente a homofobia continua sendo uma doença mundial.

Perguntamos nós: se apenas uma destas penas de morte e instigação à violência anti-homossexual tivesse sido proferida contra os negros, ou contra os judeus, ou contra outra categoria social, qual teria sido a reação popular e governamental? Prisão inafiançável, demissão dos cargos públicos, retratação oficial, etc. A injustiça, falta de solidariedade e discriminação oficial e popular contra os homossexuais é revoltante e ilegal, pois a Constituição Federal garante que “todos são iguais perante a Lei”, embora de fato, como disse o arcebispo de São Paulo, “*os homossexuais são gente pela metade – se é que são gente!*” Ainda estamos numa fase que temos de convencer a opinião pública de que os “veados” são seres humanos!

Portanto, já que o próprio governo federal, em seu Programa Nacional de Direitos Humanos, reconheceu finalmente que os homossexuais estão entre os grupos mais vulneráveis de nossa sociedade¹⁰, é urgentíssimo que as autoridades governamentais e os candidatos a cargos políticos cumpram nossa Carta Magna propondo e garantindo ações afirmativas também para os gays, lésbicas e transgêneros, garantindo-se assim a cidadania plena também para estes brasileiros que devido à homofobia, continuam enrustidos dentro da gaveta.

Depende em grande parte de nós, gays, lésbicas e transgêneros – e do apoio da numerosa tribo dos “*simpatizantes*” – fazer que o século XXI represente a conquista definitiva e universal de nossa

utopia: o direito de amar e ser respeitados como cidadãos e cidadãs com direito à felicidade.

Para que gays, lésbicas e transgêneros brasileiros deixem de ser sub-humanos e tornem-se cidadãos plenos, consideramos urgente urgentíssimo a adoção das seguintes medidas a curto prazo:

1. Aprovação de leis que punam exemplarmente os que discriminam, violentam e assassinam gays, travestis e lésbicas, capacitando a polícia e a justiça a investigar e julgar com exemplar severidade os autores de crimes homofóbicos;
2. Universalizar cursos de educação sexual em todos os graus escolares, ensinando a todos os jovens que o homossexual é ser humano com idênticos direitos dos demais cidadãos e a livre orientação sexual faz parte inalienável da plena cidadania;
3. Quebrar os tabus religiosos que diabolizam o amor entre pessoas do mesmo sexo, propondo às diferentes igrejas a promoção de pastorais específicas voltadas para as minorias sexuais e punindo as que pregam e praticam discriminação anti-homossexual;
4. Erradicar a homofobia internalizada que impede à sociedade heterossexista reconhecer os direitos humanos e a diversidade das minorias sexuais, propondo ações afirmativas que produzam sentimentos de tolerância dentro das famílias e escolas para que respeitem a livre orientação de seus filhos e jovens homossexuais;
5. Quebrar o complô do silêncio e divulgar informações corretas e positivas a respeito do “amor que não ousava dizer o nome”, desmascarando as falsas teorias que patologizam a homossexualidade, ampliando na academia as pesquisas que resgatem a história e dignidade das minorias sexuais;

6. Substituir a homofobia reinante nos partidos e grupos políticos que tratam a cidadania homossexual como luta menor, erradicando dos grupos que defendem os direitos humanos, qualquer tipo de manifestação de preconceito que viole a dignidade e cidadania dos homossexuais;
7. Estimular por meio de campanhas específicas de ações afirmativas aos gays, lésbicas, travestis e transexuais a assumirem publicamente sua identidade homossexual, lutando pela construção de uma sociedade onde todos tenhamos reconhecidos nossos direitos humanos e cidadania plena.

Notas

¹ *Jornal do Domingo*, ABC, SP, 14-12-1986

² Mott, Luiz. “Por que os homossexuais são os mais odiados dentre entre todas as minorias sociais”, Comunicação no *Seminário Gênero & Cidadania: Tolerância e Distribuição da Justiça*, Unicamp, IFCH/Pagu, 6-12-2000, (no prelo).

³ *O Estado de S.Paulo*, 5-12-98, Ministro Celso de Mello, Presidente do Supremo Tribunal Federal.

⁴ Griffin, Carol W. & Wirth, Marian J. *Beyond Acceptance: Parents of Lesbians and Gays talk about Their Experiences*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1986.

⁵ Cf. Último relatório no site: <http://www.state.gov/g/drl/rls/hrrpt/2000/wha/724.htm>

⁶ Mott, Luiz. *Causa Mortis: Homofobia*. Salvador, Editora Grupo Gay da Bahia, 2001.

⁷ Mott, Luiz. “O crime homofóbico: viado tem mais é que morrer!”, *Crime,, Direito e Sociedade*, Instituto de Criminologia, Rio de Janeiro, 1997; *Assassinato de Homossexuais: Manual de coleta de informações,, sistematização e mobilização política contra crimes homofóbicos*. Salvador, Editora Grupo Gay da Bahia, 2000.

⁸ *Boletim do Grupo Gay da Bahia*, n.38, ano XIX, 1999

⁹ Mott, Luiz. *Violação dos Direitos Humanos e Assassinato de Homossexuais no Brasil..* Salvador, Editora Grupo Gay da Bahia, 2000.

¹⁰ *Programa Nacional de Direitos Humanos*, Brasília, Ministério da Justiça, 1996.

Impressão e Acabamento:



SIA TRECHO 3 LOTE N° 1760

Fone: (0xx61) 362-0008 / Fax: (61) 362-7476

e-mail: quick@gns.com.br

contemporâneo.

As discussões ali realizadas certamente não esgotaram a complexidade dos temas. Contudo, como lembra o reitor Lauro Morhy, *Brasil em Questão* “é um meio e, não, um fim. É um bom começo para despertar outras consciências, mentes e corações, pensando e pulsando Brasil”. É desse debate que o leitor é convidado a participar.

Com a publicação, em 2002, de *Brasil em Questão: a Universidade e a Eleição Presidencial*, a UnB cumpre, mais uma vez, seu compromisso histórico de contribuir para a reflexão sobre as alternativas e projetos para o nosso País.

BRASILIDADE • Roberto Freire • Artur da Távola • Aspásia Camargo • Vamireh Chacon • **BRASIL NO MUNDO** • Samuel Pinheiro Guimarães • Oliveiros Ferreira • Amado Cervo • **POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA** • Márcio Pochman • André Urani • Cristovam Buarque • **A INFRA-ESTRUTURA NACIONAL** • Yeda Crusius • Luiz Pinguelli Rosa • Dércio Munhoz • **SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO** • Sergio Arouca • Marcos Helano Montenegro • Sebastião Viana • Pedro Tauil • **EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA** • Roberto Vermulm • Sergio Rezende • João Batista de Oliveira • Lauro Morhy • **CIDADANIA, EXCLUSÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA** • Guilherme de Almeida • Sueli Carneiro • Luiz Mott • Dóris Faria • **A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA** • Armando Mendes • Maria Adélia de Souza • Eduardo Suplicy • Cristina Mac Dowell • Marcos Formiga • **MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AMAZÔNIA** • Washington Novaes • Marina Silva • Edna Ramos Castro • Marcel Burstyn • **REFORMAS ESTRUTURAIS PARA O PAÍS** • Ricardo Varsano • Wilson Cano • Vinícius Carvalho Pinheiro • José Geraldo de Sousa Júnior • **A UNIVERSIDADE BRASILEIRA** • Helgio Trindade • Édson Franco • Jacques Velloso • Lauro Morhy